

Apresentação

A Revista de Educação Popular nos presenteia, neste final de ano, com mais um número de qualidade. Ao todo são doze artigos e quatro relatos que buscam demarcar a preocupação da linha editorial do periódico em publicar trabalhos oriundos das experiências educacionais tanto acadêmicas quanto as produzidas nas vivências dos sujeitos como produtores dos saberes/fazer.

Nos dois primeiros artigos, são problematizadas questões relativas à luta pela saúde como elemento transformador da realidade. O primeiro apresenta o resultado de um projeto de extensão junto a um movimento de luta pela terra, demonstrando o modo que as práticas em saúde podem alterar a prática em educação popular. Já o segundo traz a prática docente em saúde, mostrando que a função do professor extrapola os limites da sala de aula indo para outros ambientes, como hospitais, por exemplo, fixando-os como territórios educativos.

O terceiro artigo analisa uma prática de formação continuada com educadores sociais de São Leopoldo-RS a partir da metodologia de sistematização de experiências, tendo a educação popular como aporte teórico. Já o quarto artigo expõe o resultado de uma pesquisa que examinou questões pertinentes à educação comunitária de cidadãos para a gestão democrática de Organizações Não Governamentais (Ong) e se propõe a discutir o papel dessas organizações como elemento de arrefecimento dos embates sociais.

O enfrentamento da crise do capital e do processo de reordenamento do trabalho como categoria fundamental do fazer humano é tema debatido no quinto artigo, que elenca como as pedagogias da qualificação profissional e as da competência podem ser refletidas a partir do processo de compreensão da escola como lugar de formação dos trabalhadores em uma perspectiva superadora. O sexto artigo, por sua vez, está focado no direito de ensinar e aprender e na garantia ao acesso, à permanência e à conclusão qualificada à educação, a partir da experiência da implantação da Lei nº 11.444, de 24 de junho de 2013, no município de Uberlândia-MG.

A partir do estudo das condições de vida de egressos do sistema penitenciário em Guarapuava-PR, acompanhamos, ao longo do sétimo artigo, a maneira que a exclusão escolar se faz realidade na vida dos assistidos pelo Programa Patronato Municipal e o modo que, apesar do segundo plano que a escola ocupa nas vidas desses sujeitos, ela ainda se apresenta como instituição a ser preservada.

A realidade dos alunos oriundos do meio rural, suas dificuldades de acesso à escola, os entraves entre a necessidade dos educandos/as e as políticas públicas, que não se preocupam em adequar e atender essas demandas, acabam por segregar esses sujeitos do acesso à cultura escolar. Pensar a educação rural a partir desse lugar de vivência é pensar o processo de construção desses sujeitos a partir do seu contexto de vivências, isso é o que nos mostra o oitavo artigo.

O nono artigo propõe olhar criticamente para o crescente aumento da educação a distância nas universidades brasileiras e como o uso das novas tecnologias no processo educacional pode afastar as possibilidades de se ter um pensamento crítico dos educandos/as tanto do seu fazer como sujeitos quanto da função social da educação para a reflexão do e no mundo. Ainda sobre educação, uma análise de como as estudantes negras de um curso de Pedagogia percebem as relações étnico-raciais nas suas experiências de estagiárias em escolas da rede privada de ensino de Salvador-BA é apresentada no décimo artigo. Já os dois artigos subsequentes, partindo dos

pressupostos teóricos de Paulo Freire, mostram como as ideias desse educador, tais como educação libertadora e consciência histórica, podem contribuir para uma educação diferenciada. E o último artigo aborda a discussão sobre os conceitos de criança e cultura infantil, trazendo para esse universo as brincadeiras, os brinquedos e as ressignificações do brincar ao longo do tempo.

O primeiro relato de experiência remete a Paraupbas-PA para acompanhar o projeto de proteção ambiental do Igarapé Gelado, experiência desenvolvida pela área de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Pará. No segundo relato, acompanhamos o Instituto Terra, localizado em Aimorés-MG, na discussão da educação ambiental em comunidades locais de Vila Velha-ES. Já o terceiro apresenta os resultados de uma prática docente sobre o gênero literário haikai em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (Proef 2) de um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

Por fim, esse número encerra com um relato comovente de como a paixão pode levar à marginalidade. Onze mulheres prisioneiras nos relatam como acabaram envolvidas com o mundo do crime a partir de suas relações amorosas. Continuar a vida que ficou para trás é o sonho dessas mulheres, vítimas da paixão.

Boa leitura a todos!

Ismar da Silva Costa
Conselheiro Editorial